

FORMAÇÃO EMPREENDEDORA E DESAFIOS DO EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

ENTREPRENEURIAL TRAINING AND CHALLENGES OF ENTREPRENEURSHIP IN NURSING: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

FORMACIÓN EMPREENDEDORA Y DESAFÍOS DEL EMPRENDIMIENTO EN ENFERMERÍA: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA DE LA LITERATURA

Micheli da Cruz Leal¹

Elaine Reda da Silva²

RESUMO: A prática empreendedora na enfermagem vem se destacando como uma estratégia essencial para promover inovação e ampliar as possibilidades de atuação profissional no cenário atual da saúde. Logo, este estudo teve como objetivo analisar a formação empreendedora e a atuação do enfermeiro empreendedor no cenário da saúde, identificando características, competências, desafios e contribuições descritas na literatura científica. Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja seleção dos artigos foi realizada em julho de 2026 nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), totalizando 13 estudos que atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados evidenciaram três áreas temáticas: “Percepções, Características e Expansão do Empreendedorismo na Enfermagem”; “Tendência Empreendedora e Perfil dos Profissionais” e “Ensino do Empreendedorismo na Enfermagem: Abordagens Curriculares e Estratégias Formativas”. As produções analisadas evidenciaram que o empreendedorismo é fundamental para ampliar e valorizar a atuação do enfermeiro, embora ainda enfrente barreiras como falta de preparo em gestão, dificuldades financeiras e lacunas na formação acadêmica. Modelos inovadores e o uso de tecnologias demonstraram o potencial da prática empreendedora, porém, profissionais e estudantes precisam fortalecer competências como criatividade, liderança e capacidade de assumir riscos. Conclui-se, portanto, que investir em formação empreendedora integrada e contínua é fundamental para promover autonomia, inovação e sustentabilidade na prática profissional da enfermagem.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Enfermagem. Mercado de Trabalho. Autonomia Profissional.

¹ Enfermeira. Presidente da Comissão de Pele do Hospital Universitário na Providência de Deus - HUSF. Bacharel em Enfermagem pela Universidade São Francisco - USF. Pós-graduada em enfermagem do trabalho, em enfermagem dermatológica e em UTI Geral e Gestão de Assistência ao Paciente Crítico. Pós-graduanda em enfermagem em estomatoterapia.

² Docente dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação na Área da Saúde da Universidade São Francisco - USF. Bacharel em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto pela Universidade de São Paulo - USP. Especialista em Enfermagem Cirúrgica pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Especialista em Oncologia pelo Programa de Pós-graduação Lato Sensu - PROPUS da Faculdade Ibra de Brasília - FABRAS.

ABSTRACT: The entrepreneurial practice in nursing has been highlighted as an essential strategy to promote innovation and expand professional practice possibilities in the current healthcare landscape. Therefore, this study aimed to analyze entrepreneurial training and the performance of the nurse entrepreneur in the health context, identifying characteristics, competencies, challenges, and contributions described in the scientific literature. This was an integrative literature review, and the selection of articles was carried out in July 2026 in the Virtual Health Library (VHL) and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases, totaling 13 studies that met the inclusion criteria. The results revealed three thematic areas: “Perceptions, Characteristics, and Expansion of Entrepreneurship in Nursing”; “Entrepreneurial Tendencies and Professional Profiles”; and “Teaching Entrepreneurship in Nursing: Curricular Approaches and Training Strategies.” The analyzed studies showed that entrepreneurship is fundamental for expanding and valuing the nurse’s professional practice, although it still faces barriers such as lack of management preparation, financial difficulties, and gaps in academic training. Innovative models and the use of technologies demonstrated the potential of entrepreneurial practice; however, professionals and students need to strengthen competencies such as creativity, leadership, and risk-taking ability. It is concluded, therefore, that investing in integrated and continuous entrepreneurial training is essential to promote autonomy, innovation, and sustainability in nursing practice.

Keywords: Entrepreneurship. Nursing. Labor Market. Professional Autonomy.

RESUMEN: La práctica emprendedora en enfermería se ha destacado como una estrategia esencial para promover la innovación y ampliar las posibilidades de actuación profesional en el escenario actual de la salud. Por lo tanto, este estudio tuvo como objetivo analizar la formación emprendedora y la actuación del enfermero emprendedor en el ámbito de la salud, identificando características, competencias, desafíos y contribuciones descritas en la literatura científica. Se trató de una revisión integrativa de la literatura, cuya selección de artículos se realizó en julio de 2026 en las bases de datos Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Scientific Electronic Library Online (SciELO), totalizando 13 estudios que cumplieron con los criterios de inclusión. Los resultados evidenciaron tres áreas temáticas: “Percepciones, Características y Expansión del Emprendimiento en Enfermería”; “Tendencia Emprendedora y Perfil de los Profesionales”; y “Enseñanza del Emprendimiento en Enfermería: Enfoques Curriculares y Estrategias Formativas”. Las producciones analizadas evidenciaron que el emprendimiento es fundamental para ampliar y valorizar la actuación del enfermero, aunque aún enfrenta barreras como falta de preparación en gestión, dificultades financieras y vacíos en la formación académica. Modelos innovadores y el uso de tecnologías demostraron el potencial de la práctica emprendedora; sin embargo, los profesionales y estudiantes necesitan fortalecer competencias como creatividad, liderazgo y capacidad de asumir riesgos. Se concluye, por lo tanto, que invertir en una formación emprendedora integrada y continua es fundamental para promover autonomía, innovación y sostenibilidad en la práctica profesional de la enfermería.

Palabras clave: Emprendimiento. Enfermería. Mercado Laboral. Autonomía Profesional.

INTRODUÇÃO

A prática empreendedora na enfermagem vem se destacando como uma estratégia essencial para promover inovação e ampliar as possibilidades de atuação profissional no cenário atual da saúde.

Durante grande parte de sua trajetória, a enfermagem foi associada ao cuidado assistencial prestado em instituições hospitalares e demais serviços de saúde. No entanto, as mudanças sociais, econômicas e organizacionais das últimas décadas favoreceram o desenvolvimento de práticas mais autônomas e inovadoras, ampliando o campo de atuação da profissão (Backes et al., 2021).

Diante das recentes transformações, o empreendedorismo passou a ser compreendido de maneira mais ampla, englobando não só a criação de negócios, mas também a capacidade de perceber necessidades, desenvolver alternativas criativas e aplicar estratégias inovadoras voltadas à melhoria do cuidado e à solução de desafios sociais. Na enfermagem, essa visão se relaciona à diversificação das práticas de cuidado, ao aprimoramento dos serviços de saúde e ao fortalecimento da autonomia profissional, contribuindo para impactos significativos na experiência dos profissionais e dos usuários (Copelli et al., 2022).

No Brasil o empreendedorismo se difundiu com a criação de entidades que fortaleceram o modelo, como o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), visando incentivar o empreendedorismo e fortalecer os micro e pequenos negócios. Assim, a instituição se consolidou como uma das principais referências do país em capacitação, inovação, gestão e desenvolvimento empresarial. Além disso, houve uma ampliação do seu campo de atuação, passando a oferecer muito mais que cursos e consultorias. Hoje, desenvolve projetos voltados à inovação, transformação digital, internacionalização de empresas, fortalecimento do agronegócio, incentivo ao turismo, bioeconomia, empreendedorismo feminino e desenvolvimento territorial, contribuindo para tornar os pequenos negócios mais competitivos e preparados para os desafios do mercado (ASN, 2026).

Além disso, iniciativas específicas do conselho profissional têm contribuído para ampliar as possibilidades de atuação dos enfermeiros. A Resolução Cofen nº 568/2018 regulamenta o funcionamento de consultórios e clínicas de Enfermagem, criando novas oportunidades em diferentes áreas e assegurando o exercício do empreendedorismo na profissão (COFEN, 2018). Outro marco relevante é a Resolução Cofen nº 673/2021, que estabelece a

Unidade Monetária do Trabalho do Enfermeiro (URTE) como referência mínima para honorários, reajustada anualmente, garantindo parâmetros para a remuneração de serviços autônomos prestados por enfermeiros (COFEN, 2021).

Adicionalmente, diante da expansão das práticas empreendedoras na Enfermagem, o Conselho Federal de Enfermagem instituiu, em 2021, a Comissão Nacional de Inovação e Empreendedorismo em Saúde (CNIE). Essa comissão tem como propósito elaborar diretrizes para a incorporação de novas tendências na área, além de mapear, apoiar e dar visibilidade aos profissionais que buscam inovar e contribuir para o aprimoramento da saúde no país (COFEN, 2021).

Apesar do avanço das discussões sobre o tema, a literatura aponta que o empreendedorismo na enfermagem ainda enfrenta obstáculos relevantes que dificultam sua consolidação. Entre esses desafios, destacam-se a limitada abordagem da temática durante a formação universitária, a presença de barreiras burocráticas e institucionais e o desconhecimento, por parte de muitos profissionais, das possibilidades de atuação autônoma. Esses elementos evidenciam a necessidade de fortalecer o debate sobre empreendedorismo nos cursos de graduação e nos processos de educação permanente, de modo a favorecer o desenvolvimento de competências empreendedoras desde a formação inicial (Barreiros et al., 2026).

4

Diante do exposto a questão que norteou esta revisão de literatura foi: como a literatura científica tem discutido a formação empreendedora na enfermagem e a atuação do enfermeiro empreendedor, evidenciando desafios, competências mobilizadas e oportunidades de expansão profissional?

Partiu-se da hipótese de que as produções científicas indicam que o enfermeiro empreendedor desempenha um papel crescente e relevante no cenário da saúde, impulsionado por competências gerenciais, visão inovadora e capacidade de identificar oportunidades, embora enfrente desafios relacionados à formação, reconhecimento profissional e barreiras estruturais do setor.

Assim, este estudo teve como objetivo analisar a formação empreendedora e a atuação do enfermeiro empreendedor no cenário da saúde, identificando características, competências, desafios e contribuições descritas na literatura científica.

METODOLOGIA

Este estudo configurou-se como uma revisão integrativa da literatura, cuja seleção dos artigos foi realizada em julho de 2026, utilizando as bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com o propósito de ampliar o alcance das buscas e garantir uma identificação mais abrangente das produções relevantes sobre o tema.

A revisão integrativa constitui um método que reúne, organiza e sintetiza evidências disponíveis acerca de um fenômeno ou problema de pesquisa, permitindo ao investigador construir uma compreensão ampla e aprofundada do campo estudado. Conforme discutido por Rodrigues, Sachinski e Martins (2022), esse tipo de revisão possibilita mapear diferentes perspectivas teóricas e metodológicas presentes na literatura, favorecendo uma análise mais completa e crítica das contribuições científicas existentes.

Para a construção da revisão, foram seguidas etapas sistemáticas, que incluíram: definição do tema e formulação da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; determinação das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação crítica dos materiais incluídos; interpretação dos achados e, por fim, elaboração da síntese final da revisão.

A estratégia de busca foi elaborada utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Empreendedorismo”, “Enfermagem”, “Mercado de Trabalho” e “Autonomia Profissional”, combinados com o operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão foram: artigos científicos indexados nas bases de dados, mencionadas acima, nos idiomas português, inglês e espanhol, com disponibilidade de texto completo, publicados durante o período de 2021 a 2026 e que contemplassem o objetivo do estudo. Como critérios de exclusão, foram considerados: materiais repetidos, não disponíveis na íntegra, publicados em outros idiomas, cartas, resenhas, editoriais, monografias, dissertações, teses, e que não contemplavam os objetivos da pesquisa.

No total foram encontrados 638 materiais bibliográficos, dos quais 601 provenientes da BVS e 37 da SciELO, resultantes da aplicação de duas estratégias de busca distintas em cada base.

- **BVS:** Empreendedorismo AND Enfermagem AND Autonomia Profissional AND Mercado de Trabalho (4 produções científicas selecionadas) / Empreendedorismo AND Enfermagem (597 produções científicas selecionadas);

- **SciELO:** Empreendedorismo AND Enfermagem AND Mercado de trabalho (8 produções científicas selecionadas) / Empreendedorismo AND Enfermagem (29 produções científicas selecionadas).

Após aplicação dos filtros (últimos 5 anos, idiomas português, inglês e espanhol e texto completo), foram selecionados 96 materiais bibliográficos (74 na BVS e 22 na SciELO).

Porém, após leitura do título e resumo e levando-se em consideração os estudos repetidos, foram excluídos 68 referências.

Na etapa de elegibilidade, foram avaliados 28 textos completos, dos quais 15 foram excluídos por apresentarem temáticas fora do escopo da revisão, conteúdos não alinhados à pergunta norteadora ou que não contemplavam os objetivos do estudo.

Logo, a amostra final foi composta por 13 artigos científicos (8 da BVS e 7 na SciELO).

Os critérios, referentes à busca dos materiais bibliográficos, estão representados em forma de fluxograma conforme figura 1.

Por se tratar de uma revisão de literatura, esta pesquisa não exigiu submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Ainda assim, todas as etapas foram conduzidas em conformidade com princípios éticos e bioéticos, assegurando rigor, responsabilidade e respeito às diretrizes que orientam a produção científica.

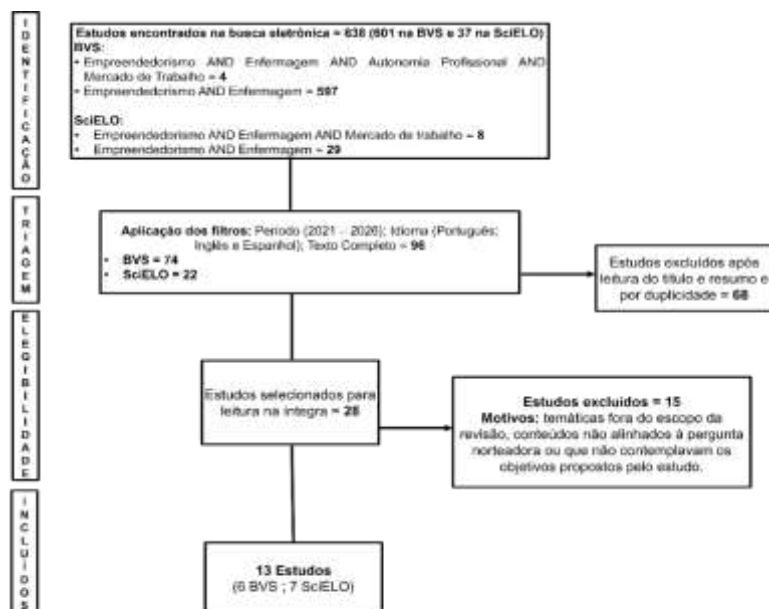


Figura 1 – Descrição da seleção dos materiais bibliográficos, 2021 – 2026.
Fonte: próprios autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a organização dos dados, foi elaborado um quadro contendo: base de dados, ano de publicação, autor, título, objetivo e área temática (Quadro 1).

Quadro 1 - Caracterização dos artigos inseridos na revisão de literatura segundo base de dados, ano de publicação, autor, título, objetivo e área temática, 2021-2026.

BASE DE DADOS	AN O	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	ÁREA TEMÁTICA
BVS	2024	Leme, L.N.R. et al.	Perceptions of entrepreneurship among enterostomal therapy nurses	Analisar as percepções dos enfermeiros estomaterapeutas sobre o empreendedorismo na especialidade.	Percepções, Características e Expansão do Empreendedorismo na Enfermagem
BVS	2024	Teixeira, V.G. et al.	Empreendedorismo e enfermagem nos cuidados com lesões de pele no cenário brasileiro: revisão de escopo	Mapear na literatura as oportunidades de empreendedorismo na enfermagem com o cuidado de lesões de pele no cenário brasileiro.	Percepções, Características e Expansão do Empreendedorismo na Enfermagem
BVS	2023	Leme, L.N.R. et al.	Empreendedorismo na enfermagem em estomaterapia: aspectos potencializadores de atuação no mercado de trabalho	Analisar os aspectos potencializadores descritos por enfermeiros estomaterapeutas para realização de atividades empreendedoras	Percepções, Características e Expansão do Empreendedorismo na Enfermagem
BVS	2023	Machado, B.C.C. et al.	Enfermagem empreendedora: novos campos de atuação	Identificar novos campos de atuação do enfermeiro empreendedor	Percepções, Características e Expansão do Empreendedorismo na Enfermagem
BVS	2025	Louzada, A.L.S.; Abreu, A.M.; Pessanha, F.S.	Tendência empreendedora de enfermeiros na assistência a pessoas com feridas: estudo transversal	Avaliar a associação entre o perfil sociodemográfico e a tendência empreendedora de enfermeiros que prestam assistência a pessoas com feridas.	Tendência Empreendedora e Perfil dos Profissionais
BVS	2025	Silva, M.M. et al.	Business entrepreneurship in nursing care facilities in Brazil: an ecological study	Caracterizar e descrever a distribuição espacial e temporal dos estabelecimentos assistenciais de enfermagem no Brasil segundo o Cadastro Nacional de	Percepções, Características e Expansão do Empreendedorismo na Enfermagem

				Estabelecimentos de Saúde.	
SciELO	2025	Menegaz, J.C. et al.	Validation of an online course on introduction to entrepreneurship and innovation in nursing and health	Validar um curso virtual de introdução ao empreendedorismo e inovação em enfermagem e saúde.	Ensino do Empreendedorismo na Enfermagem: Abordagens Curriculares e Estratégias Formativas
SciELO	2025	Amaral, T.M.O. et al.	Competências para o empreendedorismo de negócios na enfermagem, à luz do conceito de Le Boterf	Analisar as percepções de enfermeiros empreendedores de negócios sobre competências necessárias para empreender na enfermagem à luz do conceito de Le Boterf.	Percepções, Características e Expansão do Empreendedorismo na Enfermagem
SciELO	2024	Macedo, F.L.R. et.	Ensino do empreendedorismo nas dimensões ético-políticas nos currículos de graduação em enfermagem no nordeste do Brasil	Analisar a abordagem dos conteúdos relacionados ao empreendedorismo nas dimensões ético-políticas em documentos curriculares dos cursos de graduação em Enfermagem.	Ensino do Empreendedorismo na Enfermagem: Abordagens Curriculares e Estratégias Formativas
SciELO	2023	Silva, V.L. et al.	Process of building an entrepreneurial career in Nursing	Conhecer as experiências de enfermeiros empreendedores na construção da carreira e trajetória empresarial.	Percepções, Características e Expansão do Empreendedorismo na Enfermagem
SciELO	2023	Colichi, R.M.B. et al.	Teaching entrepreneurship in undergraduate Nursing course: evaluation of an educational proposal	Avaliar proposta de ensino de empreendedorismo em curso de graduação em Enfermagem que utiliza metodologias ativas e atividades fundamentadas na Teoria de Aprendizagem Significativa.	Ensino do Empreendedorismo na Enfermagem: Abordagens Curriculares e Estratégias Formativas
SciELO	2022	Soder, R.M. et al.	Entrepreneurship among Undergraduate Nursing Students at a public university	Identificar a tendência empreendedora de estudantes de graduação em Enfermagem de uma universidade pública.	Tendência Empreendedora e Perfil dos Profissionais
SciELO	2021	Jofre, A. et al.	Perfil empreendedor entre estudantes de	Identificar o perfil empreendedor entre	Tendência Empreendedora e

			graduação em enfermagem	estudantes de graduação em enfermagem.	Perfil dos Profissionais
--	--	--	-------------------------	--	--------------------------

Fonte: próprias autoras.

Logo, foram selecionados 13 materiais bibliográficos para compor esta revisão integrativa, todos em conformidade com os critérios de inclusão estabelecidos.

As produções contemplaram o recorte temporal de 2021 a 2025, distribuindo-se da seguinte forma: 1 artigo publicado em 2021, 1 em 2022, 4 em 2023, 3 em 2024 e 4 em 2025. Essa organização evidencia uma constância no interesse pelo tema ao longo dos anos, com destaque para 2023 e 2025, que concentraram o maior número de publicações. Tal cenário reforça a crescente atenção da comunidade científica ao empreendedorismo na enfermagem, especialmente diante das transformações contemporâneas do setor de saúde e da ampliação das práticas autônomas.

Com base na análise de conteúdo dos objetivos e resultados dos estudos, os materiais bibliográficos foram agrupados em três áreas temáticas predominantes: “Percepções, Características e Expansão do Empreendedorismo na Enfermagem”, “Tendência Empreendedora e Perfil dos Profissionais” e “Ensino do Empreendedorismo na Enfermagem: Abordagens Curriculares e Estratégias Formativas”.

9

Essa categorização temática possibilitou uma organização analítica mais clara e estruturada dos achados, permitindo identificar convergências, lacunas e especificidades presentes nas diferentes abordagens investigadas.

Por fim, procedeu-se à discussão dos resultados de forma comparativa e interpretativa, articulando os achados conforme cada uma das áreas temáticas. Essa estratégia favoreceu uma compreensão integrada do fenômeno, ampliando a capacidade de síntese crítica sobre o empreendedorismo na enfermagem e evidenciando sua relevância para o fortalecimento da autonomia, inovação e expansão da prática profissional.

1. Percepções, características e expansão do empreendedorismo na enfermagem

O empreendedorismo na enfermagem tem se mostrado uma vertente essencial para a ampliação da atuação profissional, promovendo autonomia, inovação e fortalecimento das especialidades dentro da área.

Assim, dos 13 artigos selecionados nesta revisão integrativa, 7 abordaram sobre as percepções, características e expansão do empreendedorismo na enfermagem conforme descrito à seguir

Leme et al. (2024) realizaram um estudo que teve como objetivo analisar as percepções dos enfermeiros estomaterapeutas sobre o empreendedorismo na especialidade. A pesquisa, de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, utilizou entrevistas semiestruturadas com 26 estomaterapeutas empreendedores, selecionados por amostragem em cadeia, sendo que os dados foram examinados por análise temática. Os resultados foram organizados em três eixos: no primeiro, “empreendedorismo na enfermagem e na estomaterapia”, os participantes relataram que empreender amplia a autonomia, cria novas possibilidades de atuação e fortalece a visibilidade da especialidade; no segundo eixo, “visão do estomaterapeuta sobre o processo de empreender”, emergiram percepções que combinam entusiasmo com receios, destacando dificuldades relacionadas à gestão, à instabilidade financeira e à falta de preparo formal para conduzir um negócio; no terceiro eixo, “características atribuídas ao profissional empreendedor”, os enfermeiros apontaram competências como proatividade, criatividade, coragem, capacidade de inovação e habilidade para identificar oportunidades como essenciais para o sucesso. Concluiu-se que o empreendedorismo é visto como um caminho promissor para ampliar a atuação do estomaterapeuta, mas requer desenvolvimento de competências específicas e maior apoio institucional para consolidar essa prática no campo da enfermagem.

10

Ao aprofundar a discussão sobre as competências necessárias ao enfermeiro que empreende, Amaral et al. (2025) investigaram as percepções de 20 enfermeiros empreendedores, com no mínimo 42 meses de atuação em diferentes regiões do Brasil, à luz do conceito de Le Boterf. O estudo, também qualitativo, identificou duas categorias centrais de competências: técnicas e comportamentais. As competências técnicas envolveram conhecimentos em contabilidade, mercado, administração, ética, gestão e marketing; já as competências comportamentais abrangeram comunicação, trabalho em equipe, relações interpessoais, persistência, força de vontade, responsabilidade e obstinação. Observou-se que essas competências são frequentemente mobilizadas em cenários desafiadores e que o desenvolvimento da competência profissional depende da articulação entre recursos disponíveis, ações, resultados e reflexão crítica. Os autores concluíram que compreender essas

percepções fortalece a prática empreendedora na enfermagem e contribui para ampliar o empreendedorismo tanto no âmbito educacional quanto no profissional.

Teixeira et al. (2024) conduziram uma revisão de escopo visando mapear as oportunidades de empreendedorismo na enfermagem relacionadas ao cuidado de lesões de pele no cenário brasileiro. A amostra final foi composta de 28 documentos e artigos científicos. Dentre as possibilidades de atuação em empreendedorismo na enfermagem, houve destaque para o cuidado com lesões de pele associado ao uso da laserterapia (n=14), serviços de enfermagem no cuidado com o tratamento de lesões cutâneas de forma autônoma e/ou liberal, principalmente em *home care* e abertura de consultório. Quanto ao tratamento de lesões com laserterapia, observou-se que os enfermeiros têm buscado o aprimoramento em relação à essa prática devido aos amplos benefícios na cicatrização, por ser uma tecnologia não invasiva, além da modernização de aparelhos de laser (menores e fáceis de transportar). Em relação as atuações autônomas do enfermeiro, destacou-se as práticas de clínicas privadas em *home care*, com avaliação da lesão, limpeza, indicação de coberturas, orientação dos curativos para os cuidadores e medidas de prevenção de novas lesões. No que tange à abertura e ao funcionamento de clínicas e consultórios de enfermagem, evidenciou-se a necessidade de conhecer a legislação, os aspectos de natureza legal e jurídica, como a ficha do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) para abertura de uma empresa, visto que o processo de abertura de consultórios ainda não faz parte da grade curricular de enfermagem. Por meio de seus consultórios, os profissionais de enfermagem desempenham um papel na promoção, na recuperação e na reabilitação da saúde, gozando de liberdade, autonomia e garantias técnicas e científicas. Surgiu também o conceito de “consultório na mala”, que representa o atendimento especializado móvel, ampliando o acesso, humanizando o cuidado e fortalecendo vínculos. Logo, conclui-se que essas modalidades não apenas promovem a visibilidade e a valorização da profissão, mas também respondem às lacunas do sistema de saúde e às necessidades de uma população carente de assistência. Contudo, reconhece-se que o caminho para o empreendedorismo na enfermagem é desafiador e requer o engajamento contínuo dos profissionais.

Machado et al. (2023) realizaram um estudo descritivo, exploratório do tipo bola de neve com abordagem qualitativa por meio da aplicação de questionário do *Google Forms on-line*, com enfermeiros empreendedores, visando identificar novos campos de atuação do enfermeiro empreendedor. Assim, constatou-se que as áreas de atuação da enfermagem empreendedora são

amplas e abrangentes possibilitando mais oportunidades de emprego e sucesso na carreira, como empreender na área de consultoria e assessoria de pesquisas científicas, criação de conteúdo educacional, podiatria, dermatologia, estomaterapia, estética facial e corporal e furo de orelha humanizado. Os principais desafios encontrados pelos enfermeiros empreendedores foram a falta de recursos financeiros para investir e a captação de clientes no início. Além disso, o estudo ressaltou as características que destaca o enfermeiro empreendedor e o diferencia dos outros profissionais, tais como: saber se comunicar, entender o que seu cliente necessita, ser persistente, ser ético, saber conquistar o público, ser autêntico, inovador e audacioso. Logo, verificou-se que essa pesquisa buscou incentivar enfermeiros e estudantes a conhecerem o empreendedorismo e suas possibilidades. Observou-se que, embora o empreendedorismo exista há muito tempo, ainda é pouco praticado por parte dos enfermeiros, muitas vezes devido à falta de conhecimento ou incentivo. Por isso, os autores salientaram sobre a importância de incluir o empreendedorismo na formação acadêmica, ampliando a visão dos futuros profissionais além do cuidado assistencial.

Silva et al. (2023) conduziram uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória que teve como objetivo conhecer as experiências de enfermeiros empreendedores na construção de suas carreiras e trajetórias empresariais. Assim, esse estudo explorou as experiências de 15 enfermeiros empreendedores na construção de sua carreira e trajetória empresarial, identificando três eixos temáticos principais: o primeiro destacou a atuação em diversos nichos da Enfermagem, como cuidados domiciliares, estética e obstetrícia, aliada ao uso de tecnologias para melhorar a qualidade e satisfação do atendimento; o segundo abordou o desejo de inovar apesar de sentimentos comuns como medo e insegurança, evidenciando a motivação para desenvolver estratégias inovadoras que diferenciam seu trabalho no mercado; o terceiro revelou o que os enfermeiros precisam saber antes de empreender, incluindo os riscos e benefícios do empreendedorismo, a importância do conhecimento técnico-científico, habilidades em gestão e marketing, e a necessidade de superar desafios financeiros e o preconceito social. Concluiu-se, portanto, que a experiência empreendedora, embora desafiadora, fortalece a autonomia do profissional e amplia as oportunidades de atuação na enfermagem, ressaltando a importância de incentivar o desenvolvimento do conhecimento em empreendedorismo para promover inovação e valorização da categoria.

Leme et al. (2023) realizaram um estudo de natureza qualitativa, do tipo descritivo-exploratório, realizado por meio de entrevista semiestruturada, entre os meses de janeiro e abril de 2020, com 26 estomaterapeutas empreendedores, apoiado na técnica não probabilística conhecida como *snowball*, ou bola de neve, com o objetivo de analisar os aspectos potencializadores descritos por enfermeiros estomaterapeutas para realização de atividades empreendedoras. De acordo com os dados analisados foi possível verificar que as facilidades descritas para a realização de atividades empreendedoras perpassaram por temas referentes à demanda do mercado, ao vasto campo empreendedor da especialidade, à importância da experiência clínica e prática antes de iniciar algum empreendimento e à relevância da indicação por outros profissionais e por pacientes. Destacou-se também a influência das mídias sociais para a divulgação da especialidade e como um meio de fonte de renda, além de ter sido evidenciado o sentimento de satisfação com o trabalho realizado. Constatou-se que esses aspectos potencializadores podem ser reflexo da reduzida oferta de serviços públicos especializados à população, o que amplia a procura por esses profissionais de forma particular, tanto pela indicação quanto pela busca por meio das mídias sociais, favorecendo o crescimento em diversos campos de atuação do especialista. A análise permitiu concluir que o empreendedorismo na estomaterapia é uma resposta à necessidade de serviços especializados não supridos pelo Estado e que esses fatores potencializadores ampliam o papel do enfermeiro, promovendo maior autonomia profissional e satisfação no trabalho, além de contribuir para a qualificação da assistência de enfermagem no país.

Por fim, um estudo ecológico teve como objetivo caracterizar e descrever a distribuição espacial e temporal dos estabelecimentos assistenciais de enfermagem no Brasil, utilizando dados secundários do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) de 2003 a 2023. Os resultados revelaram um crescimento anual médio de 25,01% no número desses estabelecimentos, com concentração predominante nas regiões Sul e Sudeste, prevalecendo consultórios isolados, clínicas especializadas e serviços de atenção domiciliar, cujas principais atividades são consultas ambulatoriais, imunização e cuidados domiciliares, geralmente com pagamento particular e convênios privados. O estudo ressaltou que esse crescimento está possivelmente relacionado à profissionalização da gestão em enfermagem e à publicação de resoluções do Conselho Federal de Enfermagem (como a Resolução nº 568/2018) que apoiam a prática autônoma e liberal, embora outros fatores como desenvolvimento econômico regional

também influenciem. Conclui-se que o aumento dos registros reflete uma tendência crescente no empreendedorismo na enfermagem no Brasil, impulsionada por mudanças normativas e o fortalecimento da autonomia profissional (Silva et al., 2025).

De modo geral, os artigos revisados indicam que o empreendedorismo na enfermagem é uma estratégia promissora para a valorização e ampliação das oportunidades profissionais. Ainda que os enfermeiros percebam dificuldades significativas, como falta de preparo formal e desafios financeiros iniciais, a busca por inovação, uso de tecnologias como a laserterapia, e o aumento dos serviços autônomos, incluindo o modelo de “consultório na mala”, demonstram a expansão e diversificação desta prática. Além disso, a disseminação e fortalecimento do empreendedorismo são diretamente relacionados ao desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, como proatividade, criatividade e persistência. Nesse contexto, o aumento do número de estabelecimentos assistenciais nos últimos anos reforça essa tendência, evidenciando a crescente autonomia profissional estimulada por mudanças normativas e atuação mais independente do enfermeiro.

2. Tendência empreendedora e perfil dos profissionais

A tendência empreendedora na enfermagem tem ganhado destaque nos últimos anos, especialmente diante das transformações no mercado de trabalho em saúde, da ampliação de práticas autônomas e da necessidade de inovação nos modelos de cuidado. Nesse cenário, compreender o perfil empreendedor de profissionais e estudantes torna-se fundamental para identificar potencialidades, lacunas formativas e fatores que influenciam a capacidade de atuação independente, criativa e sustentável na área. A literatura aponta que características como autonomia, determinação, criatividade, liderança e disposição para assumir riscos são essenciais para o desenvolvimento de iniciativas empreendedoras, seja na assistência direta, na consultoria, na gestão de serviços ou na criação de soluções inovadoras para demandas emergentes.

Assim, no âmbito da área temática “Tendência empreendedora e perfil dos profissionais”, identificou-se que três estudos exploraram esse aspecto, analisando tanto enfermeiros atuantes quanto estudantes em formação, o que permite uma visão abrangente sobre como o empreendedorismo se manifesta e se desenvolve ao longo da trajetória profissional na enfermagem.

Um deles, de delineamento transversal, realizado com 115 enfermeiros que atuavam no cuidado a pessoas com feridas, buscou compreender a relação entre características sociodemográficas e a tendência empreendedora desses profissionais. A coleta de dados foi feita após um evento científico voltado para o empreendedorismo na enfermagem, utilizando o Teste de Tendência Empreendedora Geral, que mensura cinco dimensões: necessidade de sucesso/realização, necessidade de autonomia/independência, tendência criativa, propensão a riscos calculados e impulso/determinação. Os resultados indicaram que a maioria dos participantes eram mulheres, com mais de 41 anos, pós-graduadas e formadas há mais de 10 anos, que empreendem principalmente para complementar a renda, porém apresentaram baixa ou muito baixa tendência empreendedora. Destacaram-se as dimensões sucesso/realização e impulso/determinação. A dimensão sucesso/realização, que expressa a busca por objetivos desafiadores e a manutenção de altos padrões pessoais de excelência, associou-se à rendas mais elevadas e à atuação em consultórios. Já a dimensão impulso/determinação, relacionada à capacidade dos enfermeiros de mobilizar recursos pessoais e materiais para alcançar resultados positivos, foi a que apresentou os maiores escores entre os participantes, evidenciando o empenho e a perseverança desses profissionais mesmo diante de desafios. Além disso, verificou-se a associação positiva entre maior criatividade e renda mais elevada. Conclui-se que, apesar

Além desse achado, Soder et al. (2022) desenvolveram um estudo transversal e quantitativo com 135 acadêmicos de Enfermagem de uma universidade pública do Rio Grande do Sul, aprofundando a análise da tendência empreendedora ainda durante a formação profissional. Os resultados indicaram que a tendência empreendedora geral dos estudantes é baixa. Eles alcançaram pontuações iguais ou superiores à média apenas em "Impulso e determinação" (82,2%) e "Necessidade de sucesso" (51,1%), enquanto a "Tendência criativa" apresentou o maior índice de desempenho insatisfatório. Em contrapartida, os discentes inseridos em grupos de pesquisa ou extensão alcançaram médias satisfatórias em todas as cinco dimensões comportamentais avaliadas. Os autores reforçaram que a educação empreendedora

não deve se restringir a disciplinas teóricas isoladas, recomendando a adoção de estratégias práticas de aprendizagem experiencial, como simulação de cenários reais, elaboração de planos de negócios e estágios com profissionais autônomos. A literatura também evidenciou que a participação em grupos de pesquisa científica favorece o desenvolvimento de habilidades essenciais, como tomada de decisão, comunicação e autoconfiança. Diante disso, o estudo concluiu que a tendência empreendedora dos discentes é baixa e reforça a necessidade de que universidades e docentes adotem uma abordagem transversal e mais abrangente do empreendedorismo na formação em Enfermagem, preparando os estudantes para a inovação, a atuação autônoma e a valorização da profissão no mercado de trabalho em saúde.

Complementando essa perspectiva, Jofre et al. (2021) conduziram um estudo transversal e observacional descritivo com 239 estudantes de duas instituições privadas de Santa Catarina, buscando identificar o perfil empreendedor de graduandos de Enfermagem. Os resultados mostraram que a maioria dos acadêmicos apresentou níveis elevados de características empreendedoras, especialmente nas dimensões relacionadas à energia e ao comprometimento. Apesar do perfil geral positivo, os estudantes obtiveram pontuações mais baixas na capacidade de assumir riscos e em competências de liderança. O estudo também evidenciou que o empreendedorismo tende a ser mais acentuado entre homens e entre alunos em faixas etárias ligeiramente mais maduras. Diante desses achados, conclui-se que estimular a mentalidade empreendedora desde a formação acadêmica é essencial para promover a inovação e fortalecer a autonomia profissional no setor da saúde.

Em síntese, verifica-se que os três estudos analisados convergem ao apontar que, embora existam iniciativas empreendedoras na enfermagem, tanto profissionais quanto estudantes ainda apresentam lacunas importantes no desenvolvimento de competências essenciais ao empreendedorismo. Enquanto enfermeiros demonstram determinação e busca por realização, estudantes revelam fragilidades em criatividade, liderança e capacidade de assumir riscos, competências fundamentais para inovar e atuar de forma autônoma no mercado de trabalho. Ao mesmo tempo, evidências mostram que experiências práticas, participação em grupos de pesquisa e formação transversal fortalecem habilidades empreendedoras e ampliam a visão crítica sobre oportunidades de atuação. Assim, torna-se evidente que o empreendedorismo na enfermagem demanda uma abordagem formativa contínua, integrada e contextualizada, capaz de estimular autonomia, inovação e protagonismo profissional desde a graduação até a prática

consolidada. Investir nesse desenvolvimento não apenas amplia possibilidades de inserção no mercado, como também contribui para a qualificação do cuidado, a valorização da profissão e a construção de modelos sustentáveis de atuação em saúde.

3. Ensino do empreendedorismo na enfermagem: abordagens curriculares e estratégias formativas

A formação acadêmica em Enfermagem tem passado por transformações importantes, impulsionadas pelas demandas contemporâneas do setor de saúde, pela ampliação das práticas autônomas e pela necessidade crescente de inovação. Nesse contexto, o ensino do empreendedorismo emerge como um componente estratégico para preparar enfermeiros capazes de atuar de forma crítica, criativa e protagonista em diferentes cenários profissionais. A literatura evidencia que competências empreendedoras, como liderança, gestão, inovação, tomada de decisão, negociação e visão estratégica, são cada vez mais valorizadas e necessárias para ampliar a autonomia profissional, diversificar formas de atuação e fortalecer a sustentabilidade de iniciativas na área.

Diante desse cenário, essa área temática reuniu 3 estudos que analisaram como o empreendedorismo tem sido incorporado aos currículos, às práticas pedagógicas e às estratégias de capacitação, revelando avanços, lacunas e oportunidades para qualificar a formação dos futuros enfermeiros.

Macedo et al. (2024) realizaram uma pesquisa documental, com abordagem mista e natureza descritiva, que envolveu a análise dos documentos curriculares (Projeto Político-Pedagógico (PPP), Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e ementas) dos cursos de graduação em Enfermagem das Instituições de Ensino Superior (IES) da região Nordeste do Brasil, disponíveis no sistema do Ministério da Educação (e-MEC). O estudo teve como objetivo analisar a abordagem dos conteúdos relacionados ao empreendedorismo nas dimensões ético-políticas presentes nesses documentos curriculares. Foram identificadas 705 IES no e-MEC, das quais 412 ofereciam o curso de Enfermagem. Entretanto, apenas 37 possuíam documentos curriculares completos, e, entre estas, somente 17 incluíam conteúdos sobre empreendedorismo. A maioria das instituições era privada (64,7%) e oferecia cursos presenciais (94,1%). As disciplinas relacionadas ao tema tinham caráter predominantemente teórico (94,1%) e abordavam conteúdos como Administração, Gestão, Liderança, Empreendedorismo Aplicado à

Enfermagem e Integridade do Cuidar. Observou-se, ainda, que algumas instituições, especialmente públicas, utilizavam documentos curriculares defasados, com mais de 10 anos, sem contemplar adequadamente o empreendedorismo. O estudo concluiu que os documentos curriculares das IES do Nordeste vêm reforçando a importância do ensino do empreendedorismo nas dimensões ético-políticas da formação do enfermeiro, contribuindo para prepará-lo a atuar com competência, responsabilidade e inovação, alinhado aos princípios da Bioética, Moral, Ciência e Filosofia. Contudo, destaca-se a necessidade de atualização periódica desses documentos, de modo a garantir sua relevância e qualidade frente às transformações sociais e tecnológicas que impactam a prática profissional.

Colichi et al. (2023) realizaram um estudo intervencional, prospectivo e de abordagem quantitativa com estudantes do segundo e terceiro anos do curso de Enfermagem de uma universidade pública de São Paulo, entre julho de 2017 e dezembro de 2019. O objetivo foi avaliar uma proposta de ensino de empreendedorismo baseada em metodologias ativas e em atividades fundamentadas na Teoria da Aprendizagem Significativa. Os resultados demonstraram melhorias em quase todos os itens avaliados, indicando maior eficácia da aprendizagem significativa quando associada às metodologias ativas. Apesar disso, a maioria dos estudantes precisou se adaptar e dedicar esforço aos novos métodos. Os autores ressaltaram a importância de ampliar o ensino de empreendedorismo na formação em enfermagem, considerando barreiras culturais, institucionais e éticas. Também sugeriram a incorporação de temas como empreendedorismo social, intraempreendedorismo e empreendedorismo acadêmico, além de reforçar a necessidade de avaliações por competências que estimulem o pensamento crítico. Conclui-se que a proposta pedagógica contribui para preparar futuros enfermeiros para um mercado de trabalho em constante transformação, promovendo uma formação mais ampla, inovadora e alinhada às demandas atuais do setor de saúde.

Por fim, um estudo metodológico teve como objetivo validar o *Curso de Introdução ao Empreendedorismo e Inovação em Enfermagem e Saúde*, desenvolvido e ofertado online pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). O curso foi estruturado segundo o modelo instrucional ADDIE (Análise, Desenho, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação) e sua validação ocorreu com a participação de 10 juízes especialistas em enfermagem. O conteúdo abordou temas centrais do empreendedorismo na enfermagem, como inovação, planejamento contínuo, gestão de negócios, precificação, captação de clientes, uso de

ferramentas tecnológicas e práticas baseadas em evidências, visando ao desenvolvimento de competências como proatividade, liderança, negociação e gestão de riscos. A metodologia combinou conteúdos teóricos com atividades reflexivas e práticas, sendo ofertada no formato MOOC (*Massive Open Online Course*). Os avaliadores sugeriram a inclusão de tópicos como inteligência artificial, educação financeira e momentos presenciais ou híbridos para favorecer *networking* e experiências práticas. Os resultados evidenciaram alta validade de conteúdo e estrutura, com índices de concordância superiores a 90%, confirmando a adequação do curso para capacitar estudantes e profissionais de enfermagem e estimular uma mentalidade inovadora e empreendedora na saúde. Entre as limitações, destacaram-se o número reduzido de avaliadores e possíveis vieses subjetivos. O estudo reforçou a importância da educação empreendedora como estratégia para superar barreiras enfrentadas pelos enfermeiros, ampliar sua atuação para além da assistência tradicional e fortalecer o protagonismo profissional. Foram também apontadas críticas ao modelo normativo de empreendedorismo, porém, destacou-se a importância de uma abordagem ampliada do conceito, compreendendo-o como uma ferramenta capaz de promover o desenvolvimento de competências, estimular a inovação e gerar valor na prática profissional da enfermagem (Menegaz et al., 2025).

Com base nos achados, os estudos demonstraram que o ensino do empreendedorismo na Enfermagem tem avançado, mas ainda enfrenta desafios importantes. Embora algumas instituições incluam conteúdos atualizados e metodologias ativas que fortalecem competências como liderança, inovação e pensamento crítico, muitas ainda apresentam currículos desatualizados e abordagens excessivamente teóricas. Iniciativas como cursos *online* validados e propostas pedagógicas inovadoras mostram potencial para qualificar a formação e ampliar a autonomia profissional. Assim, reforça-se que a educação empreendedora é essencial para preparar enfermeiros diante das transformações do setor de saúde, exigindo currículos atualizados, práticas formativas dinâmicas e estratégias contínuas de capacitação.

CONCLUSÃO

A análise dos estudos selecionados nesta revisão integrativa de literatura evidenciou que o empreendedorismo se apresenta como uma estratégia fundamental para a valorização e ampliação da atuação do enfermeiro na atualidade.

Os estudos indicaram que, embora haja reconhecimento crescente da importância da autonomia, inovação e diversificação dos campos de atuação, persistem desafios significativos, como a falta de preparo formal em gestão, dificuldades financeiras iniciais e lacunas na educação empreendedora. As tecnologias emergentes, como a laserterapia, bem como modelos inovadores de atendimento, exemplificados pelo “consultório na mala”, evidenciam a potencialidade do enfermeiro empreendedor em responder às demandas do sistema de saúde e ampliar o cuidado especializado.

Além disso, a análise do perfil dos profissionais e estudantes de enfermagem revelou a necessidade de fortalecer competências comportamentais e técnicas, como criatividade, liderança, capacidade de assumir riscos e comunicação, para o desenvolvimento de uma mentalidade verdadeiramente empreendedora.

Por fim, verificou-se que o ensino do empreendedorismo nas graduações ainda enfrenta obstáculos, com currículos muitas vezes defasados e abordagem predominantemente teórica, exigindo atualizações que incorporem metodologias ativas e conteúdos alinhados às transformações contemporâneas.

Portanto, conclui-se que investir em formação empreendedora integrada, contínua e contextualizada representa um passo essencial para consolidar a autonomia profissional, estimular a inovação e construir modelos sustentáveis de atuação na enfermagem, contribuindo para a valorização da categoria e aprimoramento da qualidade do cuidado em saúde.

Diante do exposto, espera-se que este trabalho contribua para ampliar a compreensão sobre o empreendedorismo na enfermagem, subsidiando reflexões críticas, orientando práticas formativas e servindo de base para o desenvolvimento de novas pesquisas que aprofundem essa temática e fortaleçam o protagonismo do enfermeiro no cenário contemporâneo.

REFERÊNCIAS

AMARAL, T.M.O. et al. Competências para o empreendedorismo de negócios na enfermagem, à luz do conceito de Le Boterf. *Cogitare Enferm.* v30:e9727opt, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/3rVkJGPDv3Kg59jYWkK5sKys/?lang=pt>. Acesso em: 17 jul. 2026.

ASN – Agência Sebrae de Notícias. Há 54 anos impulsionando o empreendedorismo no Brasil, Sebrae fortalece pequenos negócios e transforma a economia de RR. ASN RR, 2026. Disponível em: <https://rr.agenciasebrae.com.br/cultura-empreendedora/ha-54-anos-impulsionando-o-empreendedorismo-no-brasil-sebrae-fortalece-pequenos-negocios-e-transforma-a-economia-de-rr/>. Acesso em: 12 jul. 2026.

BACKES, D.S. et al. Tecnologia de gestão empreendedora para a enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 74(Suppl 6): e20190527, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/TwfmsK7MydKkyQPXCK4prbR/?lang=en>. Acesso em: 12 jul. 2026.

BARREIROS, C.M. et al. Empreendedorismo na enfermagem como ferramenta de inovação na atenção primária a saúde. *Revista Tópicos*. Rio de Janeiro, v. 4, n. 34, p. 1-25, 2026. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/empreendedorismo-na-enfermagem-como-ferramenta-de-inovacao-na-atencao-primaria-a-saude>. Acesso em: 12 jul. 2026.

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. Portaria No. 1167/2021. Institui a Comissão Nacional de Inovação e Empreendedorismo em Saúde – CNIE. Brasília (DF): Cofen; 2021.

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. Resolução No. 568, de 9 de fevereiro de 2018. Aprova o regulamento dos consultórios de enfermagem e clínicas de enfermagem. *Diário Oficial da União*. 20 fev 2018; Seç. 1:61.

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen No. 673, de 30 de julho de 2021. Estabelece a Unidade Monetária de Trabalho do Enfermeiro (URTE) para indexar os valores mínimos dos seus Honorários e atualiza os valores mínimos dos Honorários do Enfermeiro em URTE. *Diário Oficial da União*. 5 ago 2021; Seç. 1:141.

COLICHI, R.M.B. et al. Teaching entrepreneurship in undergraduate Nursing course: evaluation of an educational proposal. *Rev Bras Enferm.* 76(2): e20210244, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/d9Nt7HRwPnQzs9hy3smk87j/?lang=en>. Acesso em: 17 jul. 2026.

COPELLI, F.H.S. et al. Empreendedorismo e educação empreendedora no contexto da pós-graduação em enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm.* 43:e20200444, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/8VB5mqgzVDBpvqnSvC5MVWC/?lang=pt>. Acesso em: 12 jul. 2026.

JOFRE, A. et al. Perfil empreendedor entre estudantes de graduação em enfermagem. *Acta Paul Enferm.* 34:eAPE001645, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/appe/a/S8hxYRbyCrFJKXKGXPSDMBh/?lang=pt>. Acesso em: 17 jul. 2026.

LEME, L.N.R. et al. Perceptions of entrepreneurship among enterostomal therapy nurses. *ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.* São Paulo, v22, e1524, 2024. Disponível em: https://www.revistaestima.com.br/estima/pt_BR/article/view/1524/712. Acesso em: 17 jul. 2026.

LEME, L.N.R. et al. Empreendedorismo na enfermagem em estomaterapia: aspectos potencializadores de atuação no mercado de trabalho. *ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.*, São Paulo, v21, e1396, 2023. Disponível em: https://www.revistaestima.com.br/estima/pt_BR/article/view/1396/609. Acesso em: 17 jul. 2026.

LOUZADA, A.L.S.; ABREU, A.M.; PESSANHA, F.S. Tendência empreendedora de enfermeiros na assistência a pessoas com feridas: estudo transversal. Online Braz J Nurs. 24(Suppl 2):e20256887, 2025. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2026/03/1651494/objn-2025-0063-pt-new.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2026.

MACEDO, L.F.R. et al. Ensino do empreendedorismo nas dimensões ético-políticas nos currículos de graduação em enfermagem no nordeste do Brasil. Cogitare Enferm. v29:e91963, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/centf/a/Lcgt4d7KRPPvnMnFtLVcMFN/?lang=pt>. Acesso em: 17 jul. 2026.

MACHADO, B.C.C. et al. Enfermagem empreendedora: novos campos de atuação. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v.27, n.5, p.2270-2285, 2023. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9796/4689>. Acesso em: 17 jul. 2026.

MENEGAZ, J.C. et al. Validation of an online course on introduction to entrepreneurship and innovation in nursing and health. Rev Bras Enferm. 78(6): e20240614, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bC6jPSQPWdPrpQKQHtp5zNk/?lang=en>. Acesso em: 17 jul. 2026.

RODRIGUES, A.S.P; SACHINSKI, G.P.; MARTINS, P.L.O. Contribuições da revisão integrativa para a pesquisa qualitativa em Educação. Linhas Críticas, v. 28, e39179, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198104312022000100108&lng=pt&nr m=iso&tlng=pt. Acesso em: 12 jul. 2026.

SILVA, M.M. et al. Business entrepreneurship in nursing care facilities in Brazil: an ecological study. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 33:e4585, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/RMpdfJ6KtC3yNph9nWWHRzr/?lang=en>. Acesso em: 17 jul. 2026.

SILVA, V.L. et al. Process of building an entrepreneurial career in Nursing. Rev Esc Enferm USP. 57:e20230086, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/H8PmxPv7vQ9PtBXfcdRpbfC/?lang=en>. Acesso em: 17 jul. 2026.

SODER, R.M. et al. Entrepreneurship among Undergraduate Nursing Students at a public university. Rev Bras Enferm. 75(1): e20201388, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/jJ35Fqt6mpGtStBx6vQ9jpG/?lang=en>. Acesso em: 17 jul. 2026.

TEIXEIRA, V.G. et al. Empreendedorismo e enfermagem nos cuidados com lesões de pele no cenário brasileiro: revisão de escopo. ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther. São Paulo, v22, e1557, 2024. Disponível em: https://www.revistaestima.com.br/estima/pt_BR/article/view/1557/702. Acesso em: 17 jul. 2026.